

# A Architectura Portugueza





REVISTA MENSAL

DA

## ARTE ARCHITECTURAL

ANTIGA E MODERNA

Collaborada por architectos e escriptores d'arte portuguezes

	ANNO II — N.º 1	JANEIRO — 1909	
<b>SUMMARIO</b>			
<p>NOVO ANNO.</p> <p>CASA DE HABITAÇÃO DO SR. DR. MANOEL DE CASTRO GUIMARÃES, pelo architecto, José Luiz Monteiro — <i>Rosendo Carnealheira</i></p> <p>PROJECTO DA CASA DE HABITAÇÃO DO SR. DR. MANOEL DE CASTRO GUIMARÃES — Architecto, José Luiz Monteiro.</p> <p>EXPEDIENTES.</p> <p>INTERCALARES I e II, DO PROJECTO.</p>			
<b>ASSIGNATURA</b>			
PAGAMENTO ADIANTADO			
	<p>Trimestre . . . . . 900</p> <p>Semestre . . . . . 1800</p> <p>Anno . . . . . 3600</p> <p>Avulso . . . . . 400</p>	<p><i>Para os paizes da União Postal</i></p> <p>Anno . . . . . 43500</p> <p>Annuncios pela tabella, conforme o espaço.</p>	

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA MARIA ANDRADE, 10, 2.º — LISBOA

Composto e impresso no  
CENTRO TYPOGRAPHICO COLONIAL  
Largo da Abegoaria, 27 e 28

1909

# A ARCHITECTURA

Revista mensal  
de construcção  
e de architectura pratica

# PORTUGUEZA

Director-proprietario: MARIO COLLARES  
Secretario da redacção: MARIO A. S. DUARTE  
Composto e Impresso no Centro Typographico Colonial—Largo da Abegoaria, 27 e 28  
Photographias de Achilles — Gravuras de Pires Marinho & C.ª

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA MARIA ANDRADE, 10, 2.º — LISBOA

## NOVO ANNO

Começa, com o presente numero, o segundo anno de publicação *A Architectura Portuguesa*.

Se nos orgulhamos de ter levado a cabo empreza tão audaz, em tão pequeno meio, qual foi a da fundação d'esta revista, não devemos proseguir, sem manifestar primeiro o nosso profundo reconhecimento aos nossos illustres collaboradores, assignantes e annunciantes, que, por diversas formas nos auxiliaram para tal fim.

Nunca esperamos que o empreendimento em que nos mettemos, fosse o que se chama—uma operação rendosa.

Sabiamos bem que em meio tão restricto, em que, demais o gosto artistico tão pouco desenvolvido está, a tarefa não seria das mais facéis. Aspiramos apenas a obter os meios de a levar a cabo sem sacrificios pecuniarios, que não os de aturado trabalho e luctas contra quaesquer obstaculos e contrariedades, que sempre antevimos grande e inherentes a empreza que muitos julgaram impossivel, mas que uma força de vontade tenaz soube vencer.

Não estamos aqui a fazer rhetorica; fallamos com o coração nas mãos,

como no dizer da pittoresca phrase popular.

Contra a expectativa, quasi geral, saímos vencedores da lucta e o primeiro anno de *A Architectura Portuguesa*, ahi está a attestar que podemos levar a cabo em Portugal, a fundação de uma publicação, que, perdõe-se-nos este bocadinho de orgulho, que em muitas outras nações, bem maiores e com maiores probabilidades de exito, não foi tentada até agora, nas mesmas condições

Quer isto dizer que estamos convencidos que attingimos a méta da perfectibilidade no genero? De modo algum! Démos apenas o primeiro passo e n'elle, estamos certos, serão desculpadas as hesitações e deficiencias. Mas estamos encorajados para proseguir, introduzindo na publicação os melhoramentos que o auxilio publico nos fôr permittindo e para isso contamos com todos os nossos amigos, collaboradores, assignantes e annunciantes; os primeiros continuando-nos a honra da sua valiosa collaboração; os ultimos continuando-nos o seu auxilio e valiosa propagação para nos obter maior numero de assignaturas e annuncios para fazer face, não só ao custeio do que está feito como ao augmento de despeza pro-

veniente de melhoramentos materiaes que se produzam conforme o resultado d'esse auxilio.

E, tão certos estamos de que nos não faltará o apoio moral e material d'aquelles a quem nos dirigimos, que começamos o segundo anno de *A Architectura Portuguesa*, com a fé e confiança inquebrantavel com que começamos o primeiro, tendo a consciencia do dever cumprido.

A REDACÇÃO

## Casa de habitação do Sr. Dr. Manuel de Castro Guimarães

ARCHITECTO, SR. JOSÉ LUIZ MONTEIRO



Sala de respeito

O sr. José Luiz Monteiro é um nome dos mais justamente consagrados do nosso limitado meio artistico. A sua actividade profissional tem-se accentuado por duas fórmulas diversas, ambas honrosamente sustentadas, com indiscutivel brilho para o seu nome e justo desvanecimento para o paiz que o conta no numero dos seus mais prestimosos filhos.

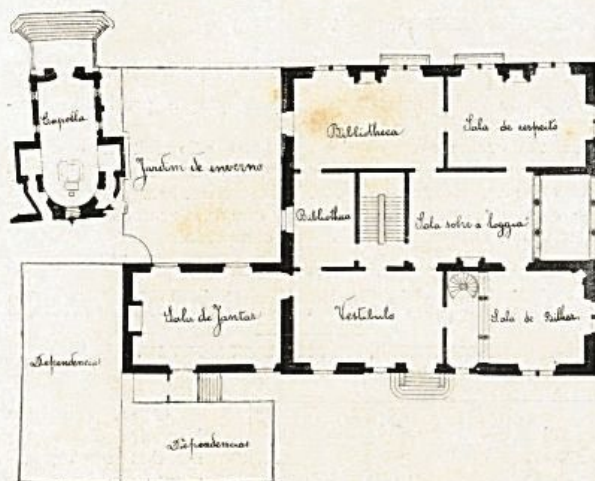
Architecto, tem a documentar o seu talento e trabalho, uma vasta obra que em qualquer parte chegaria de sobejo para glorificar um nome, honrar uma profissão e exaltar uma arte.

Professor, tem como eloquente attestado da sua acção na Escola das Bellas-Artes de Lisboa, a brilhante pleiade dos seus discipulos architectos, que nos ultimos annos fizeram n'um meio reverso como o nosso, com que sériamente se principiasse a pensar em architectura, bella arte que parecia ter desaparecido do numero das nossas manifestações artisticas, para constituir usufructo privativo de habilidosos e technicos de toda a casta... exceptuando aquelles a quem de direito pertence o seu exercicio:—os architectos.

Como artista e technico de altissimo valor, existem d'elle especimens modelares, nos quaes é difficil distinguir qual mais se deva admirar, se ao artista, ponderado, correctissimo e honesto nos processos da sua difficil arte, se ao technico, que n'uma justa comprehensão da sua profissão laboriosa, sabe doutamente contrabalançar a inspiração artistica com as imprescindiveis necessidades do equilibrio e da resistencia, isto é, da sciencia do constructor, dilemma grave e ponderoso, cuja resolução constitue a meta suprema por onde se deve apreciar o valor dos verdadeiros profissionaes.

As suas obras são, por assim dizer, a traducção materia-

lisada do seu caracter, que é dos melhores: — epuilibradas, graves e sinceras, como elle é; solidamente constituídas, sem a preocupação d'epater, satisfazendo sempre ao fim utilitario e social a que se destinam; tal qual como a rigidez inabalavel do seu caracter, da intransigencia dos seus principios inspirados por uma bella *modestia activa* que se impõe soberanamente aos fatuos e aos nullos, forçando-os a reconhecer que no notavel artista e sapientissimo tecnico existem, con-substanciadas, as raras qualidades de um verdadeiro homem de bem.



Planta do rez-do-chão

Apreciar a vastidão da sua obra artistica, não é tarefa simples e facil, por que se trata da obra, do trabalho do *meistre*, como devotamente o tratam os que foram seus discipulos e como respeitosa e como classificam os collegas mais novos que não tiveram a honra de o serem.

Raros artistas, como elle, amam tão sinceramente a sua arte; por ella, como os cavalleiros medievaes *por sua dama*, elle que não é um lutador de acção, mas de coração, tem terçado valentemente, preparando com amor e ardente fé, essa brillante *ala dos namorados*, os seus discipulos, que por elle armados cavalleiros, se dispõem indomitos e crentes, de



Sala da bibliotheca

lança rigida, couth bem firmado, a estabelecerem quadrado de perigoso accesso, para o inimigo... que na furia de mal intencionada investida póde ficar... espetado ..

O exemplo historico do Santo Condestavel em Aljubarrota, não deve ser esquecido tanto na adopção do que então

se chamou a *nova tactica*, como no fim que elle patrioticamente teve em vista conseguir: — a independencia da sua patria.



Um trecho da sala da bibliotheca

Riu escarminho o exercito castelhano da subline loucura do Grande Portuguez, cujas hostes incomparavelmente menores do que as do inimigo, se lhe afiguraram propicias a facil derrota; os factos desmentiram felizmente para nós portuguezes, a petulante e louca confiança dos fanfarrões castelhanos, e a energia que lhes faltou na alma e nos braços para vencer o minguaudo exercito portuguez, sobrou-lhes nos musculos das pernas para fugirem como doidos na pavorosa derrota. . ah valentes!..

Prova-se por este nefando caso historico que: --o menor numero nem sempre é o menos forte.

O campo profissional da architectura, não é precisamente o mesmo que o *Campo d'Aljubarrota*... mas como figura de rhetorica e até como hypothese... tudo se pode admittir.

*Castelhanos de cá*, não nos faltam, Deus louvado, para se rirem do nosso pequeno numero e minguaudas forças, tentando roubar-nos a independencia e molestar-nos nos legitimos direitos profissionaes, tão duramente conquistados; — appliquemos a *tactica*, tonifiquemos-nos no amor pela *nossa dama* e... pode muito bem ser que o facto historico se repita; o diabo, ás vezes, tece-as!..

Parece-nos até prudente, para a hypothese, o ter-se de remissa uma *Padeira d'Aljubarrota* para no caso da dispersão pela fuga, ir dizimando alguns dos mais matreiros fugitivos... castelhanos!

Pede-se aos illustres visados n'este *parallelo historico* o favor de não rirem das filaucias que se manifestam n'este innocente *grito de guerra*; não riam, porque o *ris sobre posse... faz ruga precoce* e seria pena que os adonis castelhanos perdessem a for-

mosura.

\*

Entre a notabilissima obra do Sr. José Luiz Monteiro, avultam pelo seu valor, o edificio da Estação Central dos

Caminhos de Ferro, o do Hotel Avenida Palace, a nova Estação dos Bombeiros Municipaes, o chalet Biester, em Cintra, para não enumerarmos toda a lista que seria extensa.

O edificio de que hoje tratamos, digno a todos os respeitoes do seu talentoso auctor, é dos primeiros da serie da sua vida artistica, e modelar como typo de bem equilibrada sobriedade e de inexcedivel correcção de linhas.

Não nos alongamos na sua descripção porque a inspecção directa das bellas photographias que enriquecem este numero o dispensam.

Como annexo d'esta bella edificação, existe uma linda capella romanica que constitue um bello documento das raras faculdades de composicção e estudo do seu auctor.

E' uma peça deliciosa de architectura que por si só faria a reputação de um architecto de valor. Perfeita distribuição de linhas geraes, harmonica e ponderada applicação dos elementos decorativos, eis os topicos fundamentaes d'esta formosissima obra, um verdadeiro encanto para a vista e um deleite para os espiritos cultos e sentimentaes.



Sala de jantar vista do jardim de inverno

Como quasi sempre acontece, quando a um artista de valor, se liga um proprietario intelligente, a obra resultou digna dos dois. Abençoadas as fortunas que tão util e delectosamente se empregam em beneficio da arte e da terra onde florescem. A encantadora vivenda do Sr. Dr. Manuel de Castro Guimarães, constitue um invejavel ninho de paz e de amor, onde entre o conforto da opulencia abundam manifestações artisticas que fazem honra ao superior espirito de selecção e cultura dos dois esposos felizes que o habitam.

Em seguida publicamos uma descripção summaria do edificio a que nos vimos referindo, bem como dos varios cooperadores artisticos que n'elle collaboraram, alguns dos quaes a morte já impelliu para a eterna paz do tumulo.

E limitando por aqui as considerações rapidas que no suggeriu este bello trabalho do illustre architecto, o Sr. José Luiz Monteiro, lhe deixamos, em nome do sincero respeito e amisade que lhe tributamos, exarado o preito da nossa profunda admiração pelo seu talento e pelo seu caracter honrado e modelar.

ROSENDO CARVALHEIRA.

#### NOTAS

A casa do sr. Dr. Manuel de Castro Guimarães foi construida em 1885-86 sobre as ruinas do palacio incendiado do Duque de Loulé, no pateo do Thorel.

O mestre da obra foi Joaquim da Costa e Silva. Na direcção das decorações collaboraram diversos artistas nacionaes e estrangeiros. Assim, a sala de respeito é obra do mallogrado artista italiano Formilli, que veio para Portugal contractado para a Escola Marquez de Pombal.

N'esta lindissima sala admiram-se especialmente a pintura do grande medalhão do tecto e as pinturas do friso sob a cimalha, assim como das portas da mesma.

Os vãos entre as janellas e portas são todos occupados por vidros de espelho, lindamente pintados com arbustos e flôres, não sendo menos de admirar toda a bella obra de talha das sobre-portas e figuras dos angulos.



Interior da capella

E' difficil descrever esta obra prima, tanto mais nos poucos momentos em que tivemos o prazer de a admirar.

A sala que dá sobre a «loggia» tem o tecto e lambris de carvalho, do tambem mallogrado artista italiano Cezar Ianz, que deixou obras de arte que o tornam inolvidavel, entre ellas a linda casa acastellada, pertença do sr. Barros, na praia do Estoril.

Esta sala tem um interessante fogão monumental, ornamentado com faiança, encimado por um grande quadro de azulejo artistico.



Sala sobre a «loggia»

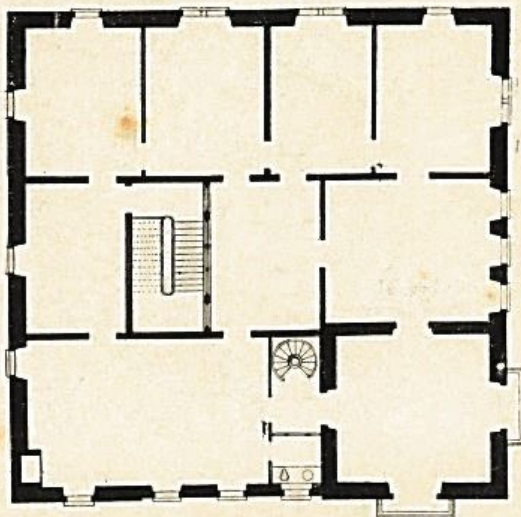
A antiga sala de jantar, hoje bibliotheca, foi executada pelo distincto artista portuguez Joaquim Antonio Vieira, sendo o tecto uma verdadeira obra de arte digna de vêr-se.

Tem um monumental fogão e armario para livros em obra de talha,

de grande valor artistico, de auctor italiano, de que não sabemos o nome.

A nova casa de jantar, recentemente construida, foi projectada pelo architecto francez Mr. Camus, e executada pela casa Vieira & C.<sup>a</sup>

Em 1898 foi construida a capella de que no artigo acima se falla, em estylo românico, pela firma Touzet & Vieillard, sendo todas as pinturas interiores executadas pelo distincto pintor-decorador Baeta. O orgão monumental, collocado em 1908, foi feito por um habil especialista de Braga, de que ignoramos o nome.



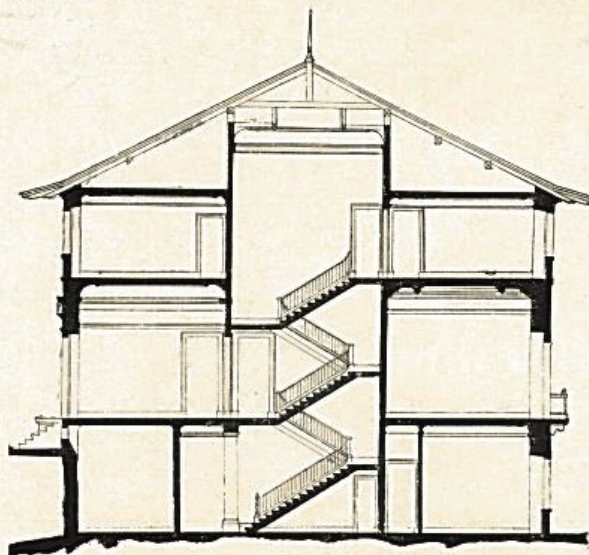
Planta do primeiro andar

Esta capella foi erigida á memoria da mãe do sr. dr. Manuel de Castro Guimarães, no local onde a mesma illustre senhora falleceu, para o que se arrazou a casa da sua residencia. Por cima da porta da capella tem a dedicatória referente ao facto, em latim.

Em 1906 construiu a casa Cardozo, Dargent & C.<sup>a</sup>, o bello jardim de inverno, que é uma das partes mais interessantes da soberba viyenda, que se pode classificar uma das melhores de Portugal, não só pela casa em si, mas tambem pela invejavel situação que disfructa no meio dos lindos jardins e com uma vista deslumbrante de toda a parte central da cidade e de uma nesga do Tejo.

A energia electrica para illuminação de toda a casa e annexos é produzida n'uma das dependencias.

O aquecimento de todas as divisões é feito pelo vapor d'agua, de fórma que a temperatura, mesmo no maior rigor do inverno, é a mais agradável possível.



Côrte

Além do edificio, cujas peças principaes summariamente deixamos descriptas, existem vastas dependencias, onde estão installadas as cozinhas, residencia para creados, garage, cocheiras, cavallariças, etc., etc.

A par da esplendida decoração das principaes divisões, nota-se na residencia do sr. dr. Manuel de Castro Guimarães, não só no mobiliario, como nas mais pequenas minudencias do ménage, um bellissimo gosto artistico dos donos da casa, aos quaes estamos immensamente gratos pela inexcelsivel boa vontade e atencções de que fomos objecto no desempenho da nossa missão.

A. C.



Jardim de inverno

### Expediente da redacção

Para ser publicado no presente numero, acha-se em nosso poder um bello artigo sobre *Museus*, devido á penna do nosso illustre amigo e collaborador, o distincto escriptor, sr. Gabriel Pereira.

Igualmente, deixamos de publicar a continuação do artigo, annotado pelo nosso antigo amigo e distincto escriptor, sr. Julio Ivo, sobre o Monumento de Mafra.

A necessidade de dar maior numero de gravuras, assim como extensão ao artigo e notas a ellas referentes, fez com que os artigos acima mencionados, tivessem de ficar retirados para o proximo numero, do que pedimos desculpa aos seus auctores.

### A Redacção

### Expediente da administração

Em consequencia da mudança das officinas onde se imprime esta revista, ter demorado um pouco mais a sua publicação, resolvemos para a não atrazar, só enviarmos com o proximo numero de fevereiro, o indice, ante-rosto e capas relativas ao 1.<sup>o</sup> anno.

Tendo alguns dos nossos assignantes perguntado se mandavamos fazer capas espeziaes, de luxo, respondemos, por este meio, que em vista da sua pergunta, contractamos com uma das melhores officinas de Lisboa, a factura das capas e encadernações, com pelos preços:

Capa com lombada de chagrin (pelle), pasta de percalina a ouro e preto, etc., cada, 1\$000 réis.

Capa em percalina, a ouro e preto, etc., cada, 800 réis.

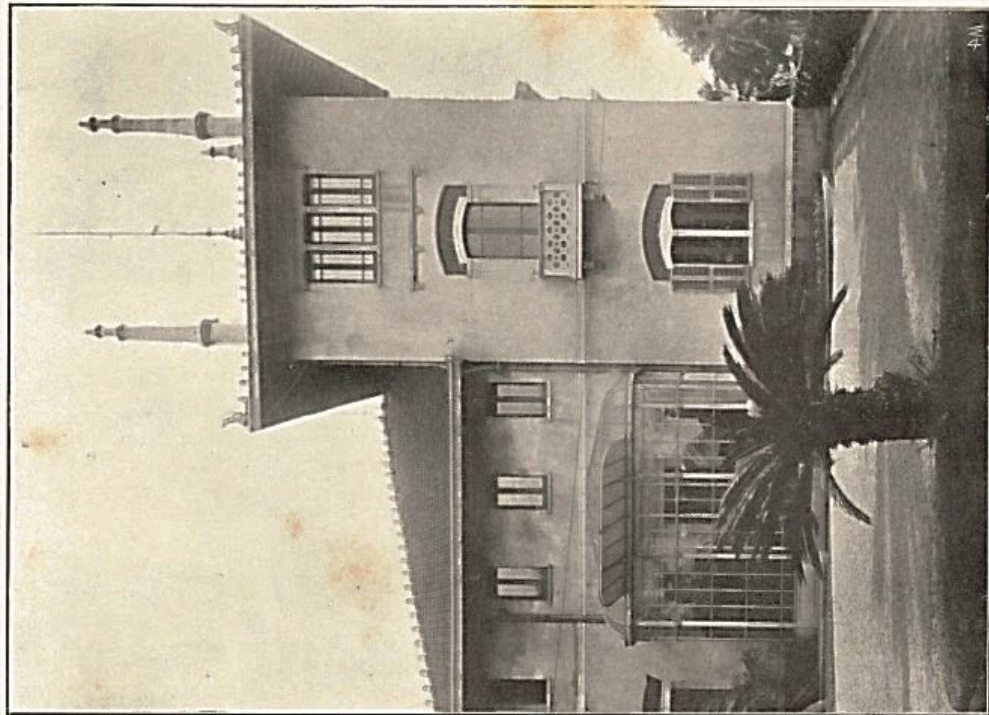
Encadernação nas mesmas capas, com folhas douradas, 800 réis.

Encadernação nas mesmas capas, com folhas brancas, 400 réis.

Por consequencia, podem ser requisitadas só as capas, para quem quizer mandar encadernar, a 1\$000 ou 800 réis. E podem as mesmas capas serem empregadas em encadernações, custando no total 1\$800 ou 1\$200 réis.

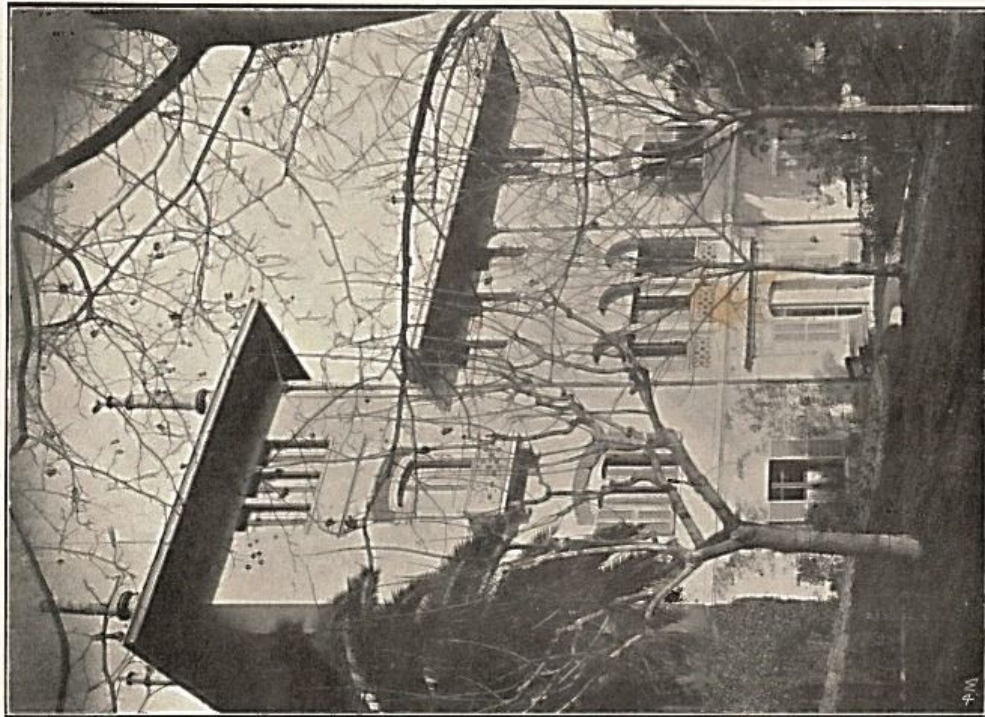
Será, porém, da maior conveniencia para os srs. assignantes, mandarem desde já participar se querem só capas, ou tambem as encadernações para assim se saber qual a quantidade que se deve mandar fazer.

Casa de habitação do Sr. Dr. Manoel de Castro Guimarães  
(No Pátio do Thorcel)



FACHADA (NORTE)

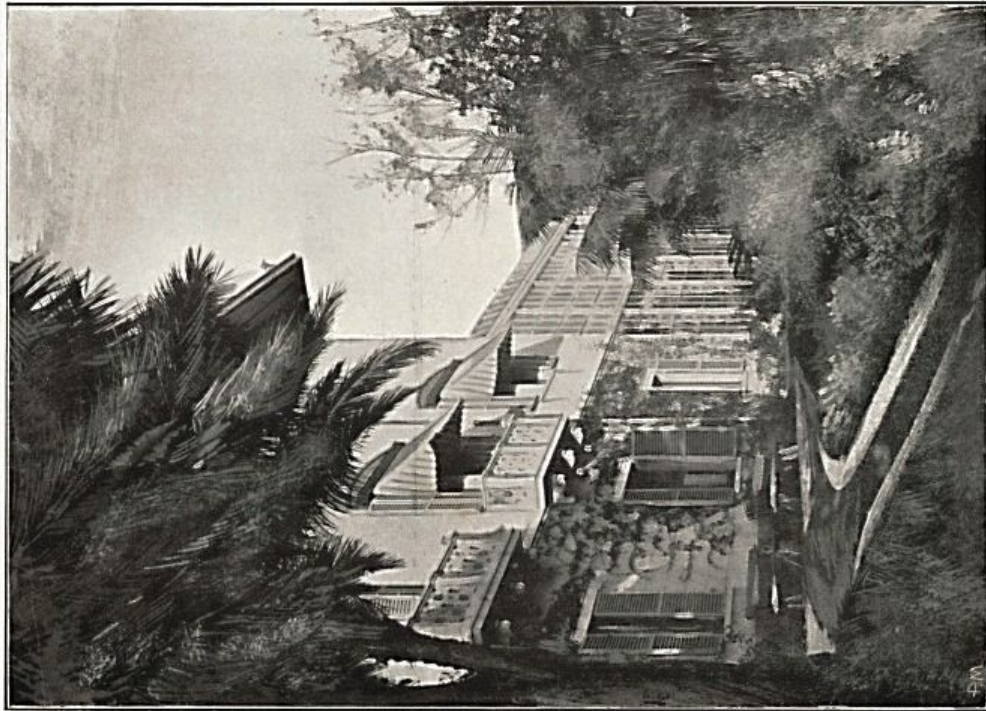
ARCHITECTO: JOSÉ LUIZ MONTEIRO



FACHADA (POENTE)

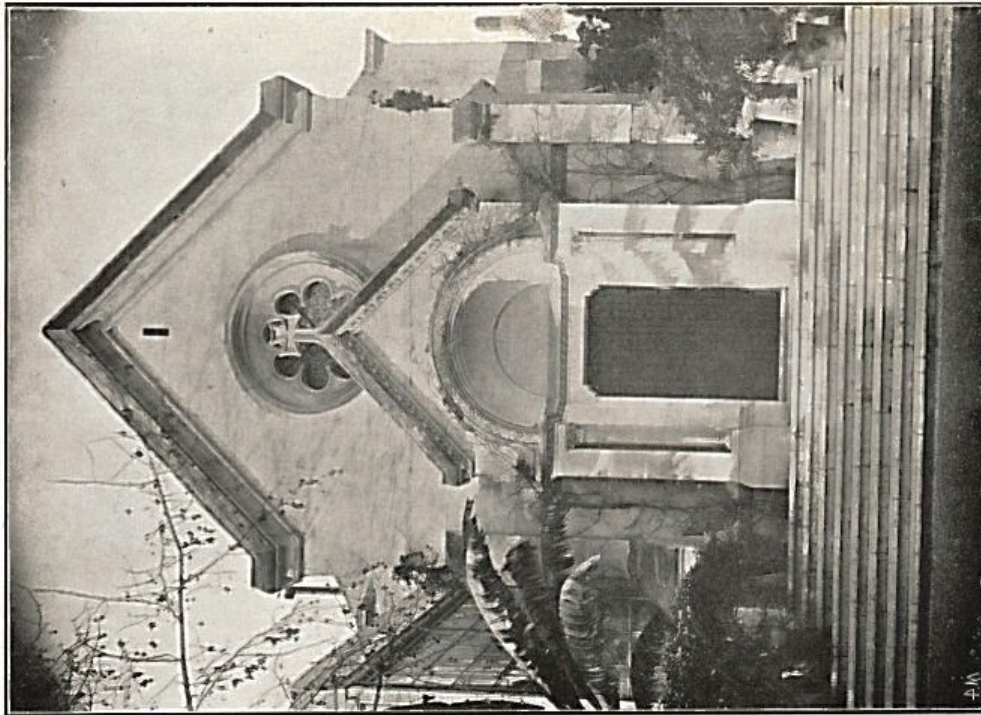
# Casa de habitação do Sr. Dr. Manoel de Castro Guimarães

(No Pateo do Thorel)



FACHADA (SUL)

ARCHITECTO: JOSÉ LUIZ MONTEIRO



FACHADA DA CAPELLA

ARCHITECTO: JOSÉ LUIZ MONTEIRO